

Piñnae e meñnae de 115.º aniversário de sua fundação

Programa comemorativo - Visitas Ilustres - Formaturas - Inauguração de placas públicas, em homenagem a beneméritos cidadãos - Sessão solene na Câmara Municipal - Título de «Cidadão Pinaense» - Discursos - Comissão de festas - Baile de encerramento - Outras notas

As festividades do 115.º aniversário da cidade foram realizadas com grande júbilo da população, isto dando realce a atual administração do Município.

A corenêla de espaço não tem o registro intenso de todo o programa organizado mas nos leva a registrar a cerimônia da entrega do título de cidadania pinaense ao Prof. José Floriano de Azevedo Marques, que lhe foi conferido pelo Legislativo.

Foi o início das comemorações em homenagem a cidadão Romualdo de Souza Brito e Maria Tereza.

A sessão solene da Câmara Municipal, que teve para si 19 horas, de 28 de dezembro, constituiu, sem dúvida, duas reverências impares ao acontecimento lembrado este ano pelo ar. Foi presidido pelo prefeito municipal e pela 1.ª dama de Pinahal, sra. Ana Maria Valente Vergueiro Leite.

A reunião do Legislativo Municipal em duas partes distintas, a 1.ª, referindo-se ao fato histórico a, a 2.ª, a entrega do pergaminho ao professor que por espaço de 24 anos dedicou sua vida a educar a infância pinaense.

Justamente às 20 horas, o dr. Abílio Pinheiro, presidente do Legislativo, declarou o início das festividades, autorizando presentes a tomar parte na Mesa. Estavam presentes os srs. vereadores: dr. Abílio Pinheiro, Adalberto Costa, Adauto de Carvalho Rosa, Antônio Fenôlo Alípio Giardini, Célio Porto Fernandes, Getúlio Spinelli, José Antônio Colmeira Filho, José Geraldo Fernandes Tito, José Porfírio, Lázaro Esteves Martinielli, Vítorio Tamano, Waldir Peres, Walter Galasso e Rubens Baalachi.

O recôlto estava tomado nos embalsamados, realizando-se o Prof. Jonas Jobe Frøsløst, diretor do grupo escolar «Dr. Abelardo César», representantes de diversas instituições.

Foi designado o vereador dr. Waldir Peres, a fim de homenagear o 115.º aniversário do Município.

O dr. Waldir Peres pronunciou, então, o seguinte discurso: «Exmo. sr. Presidente da Câmara; Prefeito Municipal; Autoridades aqui presentes; Senhores vereadores e senhores; Senhores cidadãos».

Romualdo de Souza Brito, iluminado pelo Espírito Santo, talvez tivesse viduamente, o certo feliz, radiante de uma comunidade digna, dominando, da divina ofertado generosamente ao Colégio, o verdejante outar do horizonte, moldando por um sentido de montanhas bonitas e bem formados, feminilmente elegantes demais para sua estrutura bruta e desafiada.

O que teria passado pelo pensamento de Romualdo de Souza

Brito, homem por certo dotado de íngvel inteligência, pontificada claramente nas gerações que o sucederam, senão a concepção de que aquele pedaço de terra antipática se regeneraria pelos anos afora à celestial imagem do Divino Espírito Santo?

Uma terra assim de início abençoada haveria de se tornar uma pequena moeda da terra grande de São Paulo. O Lar do mundo.

Apesar de nascida e bem nascida a 27 de Dezembro de 1829, alguns anos após a Independência do Brasil, e em região ainda despovoada e sem condições de civilização, o arraial do Espírito Santo do Pinahal já replandia para um futuro brilhante de glórias imorredouras.

Os primeiros colonizadores, que chegaram de Mogi das Cruzes, palminho confiantes as pérgulas da Família Souza Brito, se tornaram, conjuntamente, com outros pioneiros, que embelezaram o solo estraido pela base e fecundidade da terra, a zela de uma soberana povoação, cuja certeza de nascimento encontramos na memória de seus filhos, que se intensivamente pesquisou, do amigo amigo e contrarécio, Ernesto Rizzoni.

Alguns anos depois, a 25 de Dezembro de 1891, dia de Natal, foi fundada aqui era o primeiro filho do pai Romualdo José de Faria, buscado pelo Romualdo, quando se encontrava em visita à vizinha localidade de Aberdô. Assim descreve Ernesto Rizzoni:

«Naquela terra em que outrora vagavam os felinos das selvas e os senhores das Tabas; naquela terra em que os bandeirantes, dirigidos pelo seu filho pelos trilhos das feras, varavam a luxuriante vegetação em busca de bugres e pepitas de ouro, um novo poder se levantava, um templo surgia, um fóco de espiritualidade nasce, para dilatar, para alargar, para disseminar a fé cristã, na conquista de mais uma porção de almas ao Império de Deus».

Posteriormente a terra dos pinheiros começou atrair a atenção de europeus. Aqui chegaram e marcaram, com a tenacidade do seu trabalho e seu amor novo de terra, a sua expansão. Para o povo pinaense os portugueses Elói Elizário de Carvalho Monte Negro e José Ribeiro da Motte Paes. E assim iniciava-se a nova era de desenvolvimento e alta terra serrana. Prova disto grande interesse pela exuberância da terra é a fundação de Pinahal, a 6 de janeiro de 1867, pelo Comendador Monte Negro, Nove Louzã, pois, pertencente a freguesia do Espírito Santo do Pinahal, quando, a 9 de Abril de 1867, foi elevada a vila do Pinahal a Município.

Em decorrência da sua passagem à categoria de Município, tomava posse por determinação do Excmo. Sr. Governador de Abril de 1879, a Câmara Municipal de Pinahal, constituída pelos seguintes vereadores: Manoel Aranha de Campos, José de Souza Moraes, Vicente Gonçalves da Silva, Antônio Barbosa de Barros e Honório D'Alva Pereira Soares, tendo como Presidente o Capitão José Ribeiro da Motte Paes. Alguns anos

115.º aniversário de sua fundação
Diretor: L. MARQUES JUNIOR
HOJE: 6 págs.
Ano XXXV Assessoria anual Pinahal, 6 de JANEIRO de 1965 Assessoria anual - Fone: Cr. 2.800 N. 1.666
Cidade Cr. 2.200 Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 10 - Tel. 2232

ANIVERSÁRIO DA RAINHA DA SERRA

Neste teu aniversário Curvemo-nos ante um sacrário Para fazer uma oração, Pedido ao padroeiro, Que abençoe o brasileiro, Que profeta esta Nação.

Pinahal terra hospitaleira Tens também linda bandeira E me orgulho de aqui viver. Precisas de um braço forte, Que te dê uma melhor sorte, Que te faças renascer...

Indaguei de ti, cidade, Onde está a paternidade, Para unir todos os teus filhos? Pois é preciso esse unio, Para elevar uma Nação, E novas terras, novos trilhos.

Este punhado de brasileiros Que tem por símbolo os pinheiros E dependentes de nobreza Solos milhares de terras, Pinahal! Rainha das Serras, Tu terás muita riqueza!

Tens filhos inteligentes Tens aqui boas sementes Tens terra fértil e generosa... Tens, ainda, verdes palmeiras E boas colheitas de frutos. Tu agraes vigorosa!

Tua brisa mansamente Vai soprando levemente As florinhas das campinas. Solos milhares de vistas Adejam as borboletas Tão lindas e queridas!

Tu, cidade tão querida, Com lindas cores vestidas E coberta com um céu de anil. Por toda parte há beleza, Como encanto a natureza, Como é belo meu BRASIL!

E agora mais uma prece, Que se reza e oferece Com tanta fé e vital Com paciência espermos, Pois ainda escreveremos ESPIRITO SANTO do Pinahal.

Pinahal, Dezembro de 1964.
Luísa Leal Sampaio

mais tarde, a 12 de Outubro de 1892 era instalada a Companhia de Pinahal, tendo como primeiro Juiz de Direito o Dr. Fabiano Augusto Nogueira Porto, e promotor público interno Forfido Florindo Coelho, mais tarde substituído pelo Dr. Abelardo Queirera Cesar.

Nessa ocasião a agricultura em Pinahal florescia abundante, alcançando a colheita de café, em 1879, a seguinte soma de 25.000 arrobas. Para tanto concorrer, já o trabalho fecundo de levas de imigrantes europeus, notadamente italianos, espanhóis e portugueses, que aqui detramaram seu suor, curtiam as saudades da Pátria distante, mas plantavam o alicerce firme para os descendentes que se seguiriam, em terra nova e fecunda, de horizonte largo e limpido, onde a igualdade de oportunidades garantia o passo seguro e sereno, para um futuro certo e tranquilo.

Assim chegamos, aos nossos dias, Pinahal uma bela e confortável cidade, dotada de todas as condições modernas de vida, um povo culto, trabalhador e bem educado, e a mesma nobreza de

coração. Todos, pinaenses, por nascimento ou adoção; mas aqui todos contendo nas suas veias um pouco de sangue velho do velho mundo misturado, todos numa mesma pipeta, o italiano, o espanhol, o português, o libanês, o sírio, como os frutos saídos das várias árvores frondosas, que cobriam este torrão querido com o frescor da sua sombra benfazeja.

O sangue dessa gente viril e destemida que regou o nosso solo com o suor das suas entranhas, passou a ser bombeado pela maciês do coração pinaense, e a firmeza do trabalho físico associou-se à limpidez de uma mentalidade sem preconceito. E hoje temos em Pinahal um mundo todo novo e de todo o mundo.

Cessados os aplausos que cobriam o final da oração do dr. Waldir, está com a palavra por designação do dr. Presidente da Mesa o vereador Laurindo Monteiro, para saudar o prof. José Floriano de Azevedo Marques, que iria receber o título de cidadão pinaense.

Assim se manifestou o orador: Excmo. Sr. Prefeito Municipal, Excmo. sr. dr. José Guarino Marcos Garcia.

Excmo. dr. Presidente da Câmara. Ilustre Prof. José Floriano de Azevedo Marques. Senhor Alfredo Vita. Ilustres visitantes. Meus senhores e minhas senhoras.

Dentre as coisas que nos tornam felizes, podemos contar as mais importantes. A fortuna de ter nascido nesta gleba querida de Romualdo de Souza Brito; ser natural desta bela Espirito Santo do Pinahal do Brasil, não me tem visto a luz neste bucólico e aprazível Pinahal de nossos filhos de nossas espôas; ser representante do povo e por delegação desta Augusta Câmara, ser o intérprete do respoio que se nos vai n'alma em poder patentear o nosso reconhecimento a um cidadão de raro e preciosos dons:

O professor José Floriano de Azevedo Marques.

Respeitável e querido professor Luciano.

Por força da lei proposta nesta Augusta Casa, de autoria do então vereador Antônio Carlos Marinelli e aprovada por unanimidade, temos a honra de cumprir o mandado como Cidadão Pinaense.

A lei, prof. Floriano, vem simplesmente ratificar, corroborar o que sempre fomos no coração de todos os pinaenses: um emérito cidadão nosso!

Porém, querido professor, que não se esqueça que não é a tua presença aqui nesta Augusta Casa, resolvo vosso nome; perpassando pelo ano desta Casa das Leis, encontramos já conigado um voto de louvor na ata da Sessão

realizada em 16 de Novembro de 1936, portando há 28 anos!

Voto de louvor é feito pelo vereador Dr. Abílio Pinheiro e é aprovado pela maioria em homenagem aos trabalhos desenvolvidos por V. S., quando na direção do Grupo Escolar Dr. Abelardo Vergueiro, trabalhos profícuos em prol da nossa infância, da nossa terra, da nossa Pátria!

Sondando ainda mais profundamente o tempo, eis que nos encontramos, ao pelo dia de 27, na quadra do Grupo Escolar Dr. Abelardo Cesar, imprimindo ali o dinamismo e a ordem que sempre nosortavam vosso dignificante mister.

Como todos jovens, ilustre professor, foram ali forjados e temperados para os embates crentos que se lhes foram dados enfrentar e vencer; e quantos óbices subterfuges remover nos caminhos da vida, mercê dos ensinamentos que receberam na escola tão bem dirigida por Vossa Senhoria.

Ali, em poucos anos, foram deixados por V. S. realizações inabarcáveis como: Fundação da biblioteca; montagem do gabinete dentário; assistência completa ao aluno menos favorecido pela sorte;

Quem, dos adultos de hoje, não se lembrava de não ouvir falar dos garbados desfiles realizados pela luzida meninada; das provas ginásticas-esportivas; das praxas levadas a efeito com tal senso de responsabilidade que até hoje nos quedamos admirados.

As grandes passetas para render preito de gratidão aos grandes vultos da Pátria, não deixando lugar a qualquer oportunidade de inflamar a juventude comemorando todas as datas que suscitamos no espírito jovem o sentimento Nacionalista ou regionalista, como o Dia da Pátria, o Dia da Raça, a Festa do Árvore; o dia da Criança, o Dia da Saúde, visitação ao túmulo dos vultos de nossa história, e de outros que são expoentes da nossa Cultura e Civilização.

Tudo isso conseguido com aquele cinho de grande educador, procurando unir a juventude em torno de um mesmo objetivo, em circunstância, para a grandeza da Pátria comum.

Passados alguns anos, fôtes por infretável merecimento levado a efeito o destino do Grupo Escolar Dr. Abelardo Vergueiro.

Noramente se faz notar a personalidade do organizador; remonçante do Gabinete Dentário Dra. Lucinda Motte. Uma realização dessa época era um autêntico treinamento do zelo, da perfeição e do luxo mesmo que, por que instalado, suscitando, na ocasião, séria polémica para os que não queriam entender que ali tudo era um mundo sentido só. O amparo à infância.

Incremento e reestruturação da Caixa Escolar que passa a funcionar efetivamente, proporcio (Segue na 3.ª página).

